

Salvador

1

O apaziguamento das
mobilidades urbanas no século
XXI

*L'apaisement des mobilités
urbaines au XXIe siècle*

MU^SE : Os Enigmas Sensíveis das Mobilidades
Urbanas Contemporâneas

*MU^SE : Les Enigmes Sensibles des Mobilités
Urbaines Contemporaines*

*MUSE : Les énigmes sensibles des mobilités
urbaines contemporaines
Identité du projet (décembre 2010 - juin 2014)*

Financement: Agence Nationale de la Recherche (ANR)

Programme Espace et Territoires » édition 2010

Décision ANR_10_ESVS_013_01

Coordination scientifique: Rachel THOMAS

Chargée de recherche CNRS CRESSON

Equipe CRESSON:

Suzel BALEZ, Architecte, Maître assistante ENSA Paris La Villette

Gabriel BERUBE, Architecte-paysagiste, Doctorant

Aurore BONNET, Architecte, Chercheure associée

Laure BRAYER, Architecte, Doctorante

Grégoire CHELKOFF, Architecte, Professeur ENSA Grenoble

Julien DELAS, Sociologue, Chercheur associé

Pedro GARCIA SANCHEZ, Sociologue, Maître de conférence Université Paris Ouest Nanterre

Olivia GERMON, Architecte, Doctorante

Sandra FIORI, Urbaniste, Maître assistante ENSA Lyon

Damien MASSON, Urbaniste, Maître de conférence Université Cergy-Pontoise, Chercheur associé

Nicolas TIXIER, Architecte, Maître assistant ENSA Grenoble

Pascaline THIOLLIERE, Architecte, Doctorante

Rachel THOMAS, Sociologue, Chargée de recherche CNRS

Equipes partenaires:

Laboratório Urbano, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia (Brasil)

Instituto de Estudios Regionales y Urbanos, Universidad Simon Bolivar de Caracas (Venezuela)

Royal Holloway University of London; Goldsmith University of London; Plymouth University (Inglaterra)

GRECS (Grupo de pesquisa sobre exclusão e controle social) Facultat de geografia i historia, Universitat de Barcelona (Espanha)

MUSE : Os enigmas sensíveis das mobilidades urbanas contemporâneas

Identidade do Projeto (dezembro 2010 - junho 2014)

Financiamento: Agence Nationale de la Recherche (ANR)
Programa Espace et Territoires » edição 2010
Decisão ANR_10_ESVS_013_01

Coordenação científica: Rachel THOMAS
Responsável de pesquisa CNRS CRESSON

Equipe CRESSON:

Suzel BALEZ, Arquiteta, Professora assistente ENSA Paris La Villette
Gabriel BERUBE, Arquiteto-paisagista, Doutorando
Aurore BONNET, Arquiteta, Pesquisadora associada
Laure BRAYER, Arquiteta, Doutoranda
Grégoire CHELKOFF, Arquiteto, Professor ENSA Grenoble
Julien DELAS, Sociólogo, Pesquisador associado
Pedro GARCIA SANCHEZ, Sociólogo, Professor Palestrante Universidade Paris Oeste Nanterre
Olivia GERMON, Arquiteta, Doutoranda
Sandra FIORI, Urbanista, Professora assistente ENSA Lyon
Damien MASSON, Urbanista, Professor Palestrante Universidade Cergy-Pontoise, Pesquisador associado
Nicolas TIXIER, Arquiteto, Professor assistente ENSA Grenoble
Pascaline THIOLLIERE, Arquiteta, Doutoranda
Rachel THOMAS, Socióloga, Responsável de pesquisa CNRS

Equipes parceiras:

Laboratório Urbano, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia (Brasil)
Instituto de Estudios Regionales y Urbanos, Universidad Simon Bolivar de Caracas (Venezuela)
Royal Holloway University of London; Goldsmith University of London;
Plymouth University (Inglaterra)
GRECS (Grupo de pesquisa sobre exclusão e controle social) Facultat de geografia i historia, Universitat de Barcelona (Espanha)

MUSE: os enigmas sensíveis das mobilidades urbanas contemporâneas

Enquadramento do Projeto

A pesquisa “MUSE: os enigmas sensíveis das mobilidades urbanas contemporâneas” tem como ambição informar as evoluções atuais dos quadros, das práticas e das experiências ordinárias da mobilidade no prisma da noção de ambiência arquitetônica e urbana. Ela torna inteligível as ambiguidades levantadas por essas evoluções recentes e as questões que apresentam em termos de constituição e de partilha do mundo urbano contemporâneo.

MUSE é estruturada em 4 eixos temáticos de pesquisa que são igualmente maneiras de declinar a problemática dos enigmas sensíveis das mobilidades urbanas contemporâneas:

Eixo 1: O apaziguamento da mobilidades urbanas no século XXI

Coordenação: Rachel THOMAS, Socióloga

Equipe Cresson:
Suzel BALEZ, Arquiteta
Gabriel BERUBE,
Arquiteto-paisagista

Aurore BONNET, Arquiteta
Equipe parceira:
Laboratório Urbano,
Faculdade de Arquitetura,
Universidade Federal da
Bahia (Brasil)

Membros:
Fabiana DULTRA BRITTO,
Coreógrafa
Paola BERENSTEIN
JACQUES,
Arquiteta-Urbanista
Maria Isabel COSTA
MENEZES DA ROCHA,
Arquiteta-Urbanista
Xico COSTA, Arquiteto-
Urbanista

Eixo 2: Os espaços- tempos da mobilidade lável

Coordenação:
Sandra FIORI, Urbanista
Pedro GARCIA SANCHEZ,
Sociólogo

Equipe Cresson:
Julien DELAS, Sociólogo
Jean-Paul THIBAUD,
Sociólogo

Equipe parceira:
Instituto De Estudios
Regionales y Urbanos
Universidad Simon Bolívar
de Caracas (Venezuela)

Membros:
Silverio GONZALVES,
Sociólogo

Eixo 3: Vigilâncias em público

Coordenação:
Damien MASSON, Urbanista

Equipe Cresson:
Laure BRAYER, Arquiteto
Nicolas TIXIER, Arquiteto

Equipe parceira:
Royal Holloway University of London
Goldsmiths University of London
Plymouth University (Inglaterra)

Membros:
Peter ADEY, Geógrafo.
Patrick MURPHY, Geógrafo.
Paul SIMPSON, Geógrafo.

Eixo 4: O papel das práticas e dispositivos de limiares nos regimes sensíveis da mobilidade

Coordenação:
Grégoire CHELKOFF, Arquiteto

Equipe Cresson:
Olivia GERMON, Arquiteta
Pascaline THIOLLIERE, Arquiteta

Equipe parceira:
GRECS - Grupo de pesquisa sobre
exclusão e controle social
Facultat de geografia i historia,
Universitat de Barcelona (Espanha)

Membros:
Manuel DELGADO RUIZ, Antropólogo
José SÁNCHEZ GARCÍA, Antropólogo

MUSE : les énigmes sensibles des mobilités urbaines contemporaines

Cette recherche « MUSE : les énigmes sensibles des mobilités urbaines contemporaines » a pour ambition d'éclairer les évolutions actuelles des cadres, des pratiques et des expériences ordinaires de la mobilité au prisme de la notion d'ambiance architecturale et urbaine. Elle rend intelligible les ambiguïtés soulevées par ces évolutions récentes et les enjeux qu'elles portent en termes de constitution et de partage du monde urbain contemporain.

MUSE est structurée en 4 axes de recherche thématiques qui sont autant de manières de décliner cette problématique des énigmes sensibles des mobilités urbaines contemporaines :

Axe 1 : L'apaisement des mobilités urbaines au XXI^e siècle

Coordination : Rachel THOMAS, Sociologue

*Equipe Cresson :
Suzel BALEZ, Architecte
Gabriel BERUBE,
Architecte - paysagiste
Aurore BONNET, Architecte*

Cadrage du projet

Équipe partenaire :
Laboratorio Urbano,
Faculdade de Arquitetura,
Universidade Federal da
Bahia (Brésil)

Membres:
Fabiana DULTRA-BRITTO,
Chorégraphe
Paola BERENSTEIN-
JACQUES,
Architecte-urbaniste
Maria Isabel MENEZES DA
ROCHA,
Architecte-urbaniste
Xico COSTA,
Architecte-urbaniste

Axe 2 : Les espaces-temps de la mobilité labile

Coordination :
Sandra FIORI, Urbaniste
Pedro GARCIA SANCHEZ,
Sociologue

Equipe Cresson :
Julien DELAS, Sociologue
Jean-Paul THIBAUD,
Sociologue

Équipe partenaire :
Instituto De Estudios
Regionales y Urbanos
Universidad Simon Bolivar
de Caracas (Vénézuela)

Membres:
Silverio GONZALVES,
Sociologue,

Axe 3 : Surveillances en public

Coordination :
Damien MASSON, Urbaniste

Equipe Cresson :
Laure BRAYER, Architecte
Nicolas TIXIER, Architecte

Équipe partenaire :
Royal Holloway University of London
Goldsmiths University of London
Plymouth University (Angleterre)

Membres:
Peter ADEY, Géographe
Patrick MURPHY, Géographe
Paul SIMPSON, Géographe

Axe 4 : Le rôle des pratiques et dispositifs de seuils dans les régimes sensibles de la mobilité

Coordination :
Grégoire CHELKOFF, Architecte

Equipe Cresson :
Olivia GERMON, Architecte
Pascaline THIOLIERE, Architecte

Équipe partenaire :
GRECS - Groupe de recherche sur
l'exclusion et le contrôle social
Facultat de geografia i historia,
Universitat de Barcelona (Espagne)

Membres:
Manuel DELGADO RUIZ,
Anthropologue
José SANCHEZ GARCIA,
Anthropologue

Cada um desses eixos temáticos procede de um movimento duplo. De um lado, a descentralização do olhar sobre campos franceses e estrangeiros cujos reordenamentos ou “ambientações” interferem nos modos ordinários de caminhar e de partilhar o espaço: os processos de pacificação dos espaços públicos urbanos em Salvador da Bahia; a prova de labilidade em Caracas; as vigilâncias nas estações ferroviárias internacionais em Paris e Londres; os limiares nos limites de cemitérios em Paris e Barcelona.

Do outro lado, a confrontação de uma abordagem sensível das mobilitades urbanas contemporâneas em contextos disciplinares diferentes: arquitetura e urbanismo em Salvador da Bahia; urbanismo em Caracas; a geografia dos afetos em Londres, a antropologia social em Barcelona.

Finalmente, MUSE lança as bases de uma crítica sensível do urbano a partir da ambiência, questionando assim a operacionalidade desta noção da mesma forma que o devir sensível das cidades.

Chacun de ces axes thématiques procède d'un double mouvement. D'une part, le décentrement des regards sur des terrains français et étrangers dont les réaménagements ou les « mises en ambiance » bouleversent les manières ordinaires de marcher et de partager l'espace : les processus de pacification des espaces publics urbains à Salvador da Bahia ; l'épreuve de la libilité à Caracas ; les surveillances dans les gares internationales à Paris et Londres) ; les seuils en limite de cimetières à Paris et Barcelone.

D'autre part, la confrontation d'une approche sensible des mobilités urbaines contemporaines à des contextes disciplinaires et culturels différents : l'architecture et l'urbanisme à Salvador da Bahia ; l'urbanisme à Caracas ; la géographie des affects à Londres ; l'anthropologie sociale à Barcelone.

A terme, MUSE pose les jalons d'une critique sensible de l'urbain à partir de l'ambiance, questionnant ainsi l'opérationnalité de cette notion autant que le devenir sensible des villes.

Coordenação: Rachel
THOMAS (Responsável de
pesquisa CNRS CRESSON)
com Suzel BALEZ, Gabriel
BERUBE, Aurore BONNET

Pacificação dos espaços públicos urbanos

Colaborações:
Laboratório Urbano,
Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da
Bahia (Brasil)

O apoio dado hoje às formas de lentidão na cidade se inscreve no espaço, interfere nas práticas urbanas e transforma a urdem moral e social. Porque ele se acompanha de dispositivos de controle, de separação de fluxos e de neutralização (Sennet, 1994; Bégout, 2003) – dispositivos sobre os quais pode-se perguntar se não seriam testemunhas de um higienismo contemporâneo (Rivière d'Arc, 2010; Thomas et alii, 2010) – um tal apoio interfere também nas formas e nas modalidades do “mover-se” e do viver juntos na cidade.

Tomemos dois exemplos de colocam em evidência esse entrelaçamento de questões, em zonas geográficas e culturais diferentes.

*Coordination : Rachel
THOMAS (Chargée de
recherche CNRS CRESSON)
avec Suzel BALEZ, Gabriel
BERUBE, Aurore BONNET*

Pacification des espaces publics urbains

*Collaborations :
Laboratorio Urbano,
Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da
Bahia (Brésil)*

*Le soutien apporté
aujourd’hui à des formes
de lenteur en ville s’inscrit
dans l’espace, bouleverse
les pratiques urbaines et
transforme l’ordre moral
et social. Parce qu’il
s’accompagne de dispositifs
de contrôle, de séparation
des flux et de neutralisation
(Sennett, 1994 ; Bégout,
2003) – dispositifs dont
on peut se demander s’ils
ne témoignent pas d’un
hygiénisme contemporain
(Rivière d’Arc, 2010 ; Thomas
et alii, 2010) – un tel soutien
bouleverse les formes et les
modalités du « se-mouvoir »
et du vivre ensemble la ville.
Prenons deux exemples
qui mettent en exergue
cet entremêlement
d’enjeux, dans des zones
géographiques et culturelles
différentes.*

Espaços públicos apaziguados, assepsiados, pacificados

Na Europa, o modelo da cidade apaziguada (Dumont, 2006) toma forma a partir de projetos de desdobramento da vida pública e de amenidades propícias a um “melhor-viver-juntos”. Se trata concretamente de redistribuir o espaço público de modo a desfavorecer o automóvel (separação de circulações ou hierarquização do sistema viário em favor dos modos suaves e dos transportes públicos) e de valorizar a prática do caminhar através dos diversos ordenamentos (alisamento sistemático dos terrenos, estetização da iluminação pública, melhoria da limpeza dos locais, recurso à “vegetalização” com vistas ambientais...). Desacelerada, vegetalizada, livre dos conflitos, a cidade apaziguada garantiria assim o convívio e participaria de uma coesão da comunidade urbana. Embelezada, descongestionada, ecológica, esta cidade

apaziguada – às vezes assepsiada (Thomas et alii, 2010) – encantaria o cotidiano do pedestre (Winkin, 2006) evacuando as tensões da vida urbana e oferecendo tempos de fuga na cidade.

Nos países emergentes, e no Brasil em particular, esta vontade de apaziguamento das mobilidades urbanas toma uma dimensão mais sociopolítica (Ziliani-Vallet, 2008). À luz dos grandes eventos esportivos mundiais (Copa do mundo de futebol em junho de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016), as políticas de pacificação – estabelecidas desde 2009 para lutar contra o efeito dos grupos do narcotráfico sobre os habitantes, melhorar a salubridade e desenvolver os serviços públicos no seio das favelas – se estendendo aos espaços públicos urbanos. Além da presença visível nas ruas de uma polícia militar fortemente armada, esta política se apoia em projetos de revitalização dos bairros (substituição da tradicional pedra portuguesa por materiais contemporâneos, recurso ao fachadismo, desobstrução da rua pela institucionalização do comércio ambulante...) e na expulsão para a periferia das populações mais desfavorecidas. Em ordem, vigiada, securizada, a cidade pacificada garantiria assim a tranquilidade dos habitantes e a proteção do bem comum.

Des espaces publics apaisés, aseptisés, pacifiés

En Europe, le modèle de la ville apaisée (Dumont, 2006) prend forme à partir de projets de déploiement de la vie publique et d'aménités propices à un « mieux vivre-ensemble ». Il s'agit concrètement de redistribuer l'espace public en défaveur de l'automobile (séparation des circulations ou hiérarchisation de la voirie en faveur des modes doux et des transports publics) et de valoriser la pratique de la marche par divers aménagements (lissage systématique des sols, esthétisation de l'éclairage public, amélioration de la propreté des sites, recours à la « végétalisation » avec des visées environnementales...). Ralentie, végétalisée, débarrassée des conflits, la ville apaisée garantirait ainsi la convivialité et participerait d'une cohésion de la communauté urbaine. Embellie, désencombrée, écologique, cette ville apaisée – parfois aseptisée (Thomas et alii, 2010) – enchanterait le quotidien du

piéton (Winkin, 2006) en évacuant les tensions de la vie urbaine et en offrant des temps d'évasion en ville.

Dans les pays émergents, et au Brésil particulièrement, cette volonté d'apaisement des mobilités urbaines prend une dimension plus sociopolitique (Ziliani-Vallet, 2008). A l'aune de grands événements sportifs mondiaux (Coupe du monde de football en juin 2014 et Jeux Olympiques à l'été 2016), les politiques de pacification - établies dès 2009 pour lutter contre l'emprise des bandes de narcotrafiquants sur les habitants, améliorer la salubrité et développer les services publics au sein des favelas – s'étendent aux espaces publics urbains. Outre la présence visible dans les rues d'une police militaire lourdement armée, cette politique s'appuie sur des projets de revitalisation des quartiers (remplacement du traditionnel pavé portugais par des matériaux contemporains, recours au façadisme, désencombrement de la rue par l'institutionnalisation du commerce ambulant...) et sur l'expulsion vers la périphérie des populations les plus démunies. Mise en ordre, surveillée, sécurisée, la ville pacifiée assurerait ainsi la tranquillité des citadins et la protection du bien commun.

Partilha e devir sensível do urbano

Ora, se a significação da cidade apaziguada, assepsiada, pacificada resulta de dispositivos diferentes no Norte e no Sul, ela questiona a cada vez a natureza do espaço público como lugar de partilha e do contato com o Outro. Nosso trabalho, neste eixo, consiste precisamente em interrogar o modo como esses diferentes processos se incarnam no cotidiano do pedestre, ao ponto de transformar radicalmente a experiência sensível dos espaços públicos urbanos e os modos de partilha. Nos focalizando no exemplo brasileiro de Salvador, nós nos perguntamos ainda como esses processos e ordenamentos em ação servem ao desdobramento de formas de experiências pedestres mais ou menos comuns. Em outras palavras, o que essas evoluções permitem fazer, ser e partilhar no espaço público urbano contemporâneo? Em que os processos de apaziguamento e de pacificação reconfiguram as maneiras de ser e de viver-juntos em público?

em jogo o que chamamos – em referência aos trabalhos em dança de Guisgand – os estados de corpo do pedestre. Portanto, a atualização de uma tipologia dos estados de corpo do pedestre constitui, para nós, um meio de acessar à urbanidade contemporânea, entendida como um *savoir-faire* do viver-juntos. Mais que uma crítica encantatória destes processos de apaziguamento, de assepsia, de pacificação, ela constitui igualmente uma maneira de refletir e de colocar em debate o devir sensível do urbano.

Uma tal perspectiva de trabalho apreende os fenômenos na escala do corpo em movimento. Do nosso ponto de vista, caminhar não se reduz nem à mobilização de “técnicas do corpo” (Mauss, 1950), nem àquela dos rituais de gestão e de interação sociais (Goffman, 1974).

Esta atividade engaja também os sentidos e as sensações, colocando

Partage et devenir sensible de l'urbain

Or, si la mise en signe de la ville apaisée, aseptisée, pacifiée relève de dispositifs différents au Nord et au Sud, elle questionne à chaque fois la nature de l'espace public comme lieu du partage et du cotoiement de l'Autre. Notre travail, dans cet axe, consiste précisément à interroger la façon dont ces différents processus s'incarnent dans le quotidien du piéton, au point de transformer radicalement l'expérience sensible des espaces publics urbains et les modes de partage.

En nous focalisant sur l'exemple brésilien, nous nous demandons ainsi comment ces processus et les aménagements mis en œuvre se prêtent au déploiement de formes d'expériences piétonnes plus ou moins communes. Dit autrement, qu'est-ce que ces évolutions permettent de faire, d'être et de partager dans l'espace public urbain contemporain ? en quoi les processus d'apaisement et de pacification reconfigurent les manières d'être et de vivre-ensemble en public ?

Une telle perspective de travail appréhende les phénomènes à l'échelle des corps en mouvement. De notre point de vue, marcher ne se réduit ni à la mobilisation de « techniques du corps » (Mauss, 1950), ni à celle des rituels de gestion de l'interaction sociale (Goffman, 1974). Cette activité engage aussi les sens et les sensations, mettant en jeu ce que nous appelons – en référence aux travaux en danse de Guisgand - les états de corps du piéton. Or, la mise à jour d'une typologie des états de corps du piéton constitue, pour nous, un moyen d'accéder à l'urbanité contemporaine, entendu comme un savoir-faire du vivre-ensemble. Plus qu'une critique incantatoire de ces processus d'apaisement, d'aseptisation, de pacification, elle constitue également une manière de réfléchir et de mettre en débat le devenir sensible de l'urbain.

A noção de “estado de corpo”: um empréstimo ao vocabulário da dança

A noção de “estado de corpo”, emprestada de Philippe Guisgand , tem sua origem em dança. Guisgand definiu estado de corpo como “o conjunto de tensões e de intensões que se acumulam interiormente e vibram exteriormente, e a partir do qual o espectador pode reconstituir uma genealogia das intensidades presidindo a elaboração, voluntaria ou não, de uma forma corporal ou de um movimento” (Guisgand, 2012, p.33). Dito de outra forma, o estado de corpo ocultaria a dinâmica interna pela qual o corpo do bailarino se transformaria. Agindo ao lado da forma e em eco com a diversidade das emoções que percorrem o bailarino, o estado se constituiria então um fundo a partir do qual as diversas impulsões que animam a matéria corporal são colocadas em movimento, em um dado momento. Deste ponto de vista, o estado de corpo não se confunde com o movimento

Os estados de corpo do pedestre

La notion d'« état de corps » : un emprunt au vocabulaire de la danse

La notion d'« état de corps », empruntée à Philippe Guisgand, a son origine en danse. Guisgand définit l'état de corps comme « l'ensemble des tensions et des intentions qui s'accumulent intérieurement et vibrent extérieurement, et à partir duquel le spectateur peut reconstituer « une généalogie des intensités présidant à l'élaboration, volontaire ou non, d'une forme corporelle ou d'un mouvement » (Guisgand, 2012, p.33). Autrement dit, l'état de corps recèlerait la dynamique interne par laquelle le corps du danseur se transformerait. Agissant en deça de la forme, et en écho à la diversité des émotions qui parcourt le danseur, l'état constituerait donc un fond à partir duquel les diverses impulsions animant la matière corporelle sont mises en mouvement, à un moment donné. De ce point de vue, l'état de corps ne se confond pas avec le mouvement des corps. Il ne relève pas d'une tension musculaire, mais bien d'un élan vital interne.

Les états de corps du piéton

dos corpos. Ele não resulta de uma tensão muscular, mas certamente de um ímpeto vital interno.

Estado de corpo: um registro da dinâmica corpo-ambiência

O estado de corpo não é, portanto a dinâmica; ele contém a dinâmica em ação no e entre o corpo e o meio. Em outras palavras, o estado de corpo expressa o copertencimento e a coplasticidade (Thomas et alii, 2010) entre corpos em movimento e o meio. Ele “implica uma duração” (Guisgand, 2004, p.6), aquela ligada precisamente à existência dessa dinâmica.

Além disso, nessa dinâmica em ação, o estado de corpo resulta de um surgimento: o estado, nos diz, com efeito, Philippe Guisgand, é aquilo que jorra do bailarino ou do espectador em um dado momento e os ancoram plenamente no mundo. Dito de outra forma, o estado de corpo resulta ao mesmo tempo de um agora, de uma duração e de um tornar-se. Ele testemunha de uma relação de imediatismo com o mundo,

que se modula, varia em intensidade, se estabiliza antes de se transformar de novo.

Do estado de corpo ao estado dos corpos: a relevância de uma “empatia motora”

O estado de corpo procede de uma “empatia motora”. Ele é testemunha de uma ressonância dos corpos entre eles, que pode tanto conduzir à união quanto à desunião, ao elo quanto à tomada de distância. Deste ponto de vista, a tese de Guisgand relembra aquela de Strauss sobre empatia: “Nada está mais longe da minha concepção do que interpretar a empatia do sentir de maneira sentimental, como sendo a expressão de uma harmonia universal. A empatia é o conceito mais amplo, que engloba ao mesmo tempo os atos de separar e de reunir, aqueles de fugir ou de seguir, o terror e a atração, que inclui então tanto o simpático quanto o antipático” (Straus, 1989, pp.329-330). Em outras palavras, existe em cada um capacidades de tensão [para/ com algo] e de partilha de maneiras singulares de experimentar, de ser e de se mover juntos.

O potencial político e crítico da noção de estado dos corpos

Tal como ela mobiliza a ideia de “empatia motora”, a noção de estado dos corpos traz em si as sementes de uma reflexão sobre as modalidades de constituição e de existência de um comum em termos sensíveis. Nisto ela

L'état de corps : un registre de la dynamique corps-ambiance

L'état de corps n'est donc pas la dynamique ; il contient la dynamique à l'œuvre dans et entre les corps et le milieu. Dit autrement, l'état de corps exprime la co-appartenance et la coplasticité (Thomas et alii, 2010) entre des corps en mouvement et le milieu. Il « implique une durée » (Guisgand, 2004, p.6), celle liée précisément à l'existence de cette dynamique.

Par ailleurs, dans cette dynamique à l'œuvre, l'état de corps résulte d'un surgissement : l'état, nous dit en effet Philippe Guisgand, est ce qui jaillit du danseur ou du spectateur à un moment donné et les ancrent pleinement au monde. Autrement dit, l'état de corps relève à la fois d'un maintenant, d'une durée et d'un devenir. Il témoigne d'un rapport d'immédiateté au monde, qui se module, varie en intensité, se stabilise avant de se transformer encore.

De l'état de corps à l'état des corps : la prégnance d'une « empathie motrice »

L'état de corps procède d'une « empathie motrice ». Il témoigne d'une mise en résonance des corps entre eux, qui peut aussi bien conduire à l'union qu'à la désunion, au lien qu'à la prise de distance. De ce point de vue, la thèse de Guisgand rappelle celle de Straus sur l'empathie : « Rien n'est plus éloigné de ma conception que d'interpréter l'empathie du sentir de façon sentimentale comme étant l'expression d'une harmonie universelle. L'empathie

Rancière, numa tentativa de apreensão estética da política, denomina “partilha do sensível” (Rancière, 1995 ; 2000).

Uma partilha do sensível fixa ao mesmo tempo um comum partilhado e partes exclusivas. “Esta repartição das partes e dos lugares se funda sobre uma partilha dos espaços, dos tempos e das formas de atividade que determina a própria maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros têm parte nesta partilha” (Rancière, 2000, p.12). A tese de Rancière é particularmente interessante aqui, uma vez que a existência de um comum, e de formas de comunidade, não se faz dependente de qualquer simbiose entre os diversos elementos presentes. Rancière prefere mostrar em que o “mal-entendido” (Rancière, 1995), o conflito, a crise, a distância, a retirada... – enquanto “modos possíveis de habitação do mundo sensível” – participam da instauração de uma comunidade. Deste ponto de vista, questionar a maneira

est le concept le plus large qui englobe à la fois les actes de séparer et de réunir, ceux de fuir ou de suivre, l'effroi et l'attrait qui inclut donc aussi bien le sympathique que l'antipathique » (Straus, 1989, pp.329-330). Autrement dit, il existe chez chacun de capacités de « tension vers » et de partage de manières singulières d'éprouver, d'être et de bouger ensemble.

Le potentiel politique et critique de la notion d'état des corps

Telle qu'elle mobilise l'idée d'« empathie motrice », la notion d'état des corps porte en elle les germes d'une réflexion sur les modalités de constitution et d'existence d'un commun en termes sensibles. En cela, elle renvoie indirectement à ce que Rancière, dans une tentative d'appréhension esthétique de la politique, nomme le « partage du sensible » (Rancière, 1995 ; 2000).

Un partage du sensible fixe en même temps un commun partagé et des parts exclusives. Cette répartition des parts et des places se fonde sur un partage des espaces, des temps et des formes d'activité qui détermine la manière même dont un commun se prête à participation et dont les uns et les autres ont part à ce partage » (Rancière, 2000, p. 12). La thèse de Rancière est ici particulièrement intéressante, puisqu'il ne fait pas dépendre l'existence d'un commun, et de formes de communauté, d'une quelconque symbiose entre les divers éléments en présence.

como se joga a “partilha do sensível” necessita que nos interroguemos sobre o modo como certas práticas – artísticas em Rancière, urbanísticas e de ordenamento, neste trabalho de pesquisa – reconfiguram o próprio exercício do sentir e do estar juntos.

Portanto, o desvio pela noção de estado dos corpos – tal como ele se articula a um questionamento sobre as tendências atuais de ordenamento a um apaziguamento/ a uma assepsia/ a uma pacificação dos espaços do caminhar – permite de abordar de maneira crítica esta questão da partilha do sensível. O que se trata de revelar, através da descrição dos estados dos corpos, o que esse tipo de contexto desenha/ transforma/ coloca em questão em termos de co-presença, de participação e de potencialidades dadas à participação ao comum. De fato, neste eixo de pesquisa, e levando em conta o protocolo metodológico implementado, “o espaço público não será apenas compreendido como um lugar público gerido por uma coletividade. Ele poderá ser vivido como um momento partilhado em comum, fazendo com que aqueles que fazem parte da cidade possam a redefinir como projeto comum ou (re)considerar sua presença em relação a dos outros, numa descompartimentação dos mundos” (Grout, 2012, p.53).

Rancière préfère montrer en quoi « la mésentente » (Rancière, 1995), le conflit, la crise, l'écart, le retrait... – en tant que « modes possibles d'habitation du monde sensible » - participent de l'instauration d'une communauté. De ce point de vue, questionner la manière dont se joue le « partage du sensible » nécessite que l'on s'interroge sur la façon dont certaines pratiques – artistiques chez Rancière, urbanistiques et aménagistes dans ce travail de recherche – reconfigurent l'exercice même du sentir et de l'être ensemble.

Or le détour par la notion d'état des corps – tel qu'il s'articule à un questionnement sur les tendances actuelles de l'aménagement à un apaisement/à une aseptisation/à une pacification des espaces de la marche – permet d'aborder de manière critique cette question du partage du sensible. Ce qu'il s'agit de dévoiler à travers la description d'état des corps, c'est ce que ce type de contexte dessine/

transforme/met en question en termes de co-présence, de partition et de potentialités offertes à la participation au commun. De fait, dans cet axe de recherche, et compte tenu du protocole méthodologique mis en place, « l'espace public actuel ne sera pas seulement compris comme un lieu public géré par une collectivité. Il pourra être vécu comme un moment partagé en commun faisant que ceux qui font partie de la ville peuvent la redéfinir comme projet commun ou (re)considérer leur présence en relation avec celle des autres dans un décloisonnement des mondes » (Grout, 2012, p.53). Dit autrement, les analyses mises en œuvre s'attachent à rendre intelligibles la manière dont certains espaces mettent en question l'expérience corporelle du piéton, sa présence au milieu des autres, ses manières d'habiter le monde sensible.

Ou seja, as análises feitas procuram tornar inteligível a maneira como certos espaços colocam em questão a experiência corporal do pedestre, sua presença em meio aos outros, suas maneiras de habitar o mundo sensível.

Estado de Mobilização

Etat de mobilisation

O estado de mobilização se volta à maneira como o bairro torna o pedestre extremamente cativo e reativo às diversas solicitações, requer de sua parte uma vigilância e uma mobilidade em todo instante, o expõe a uma saturação sensível e, no entanto, não impede a copresença.

O que está então em jogo, e que transparece neste estado, é o grau de convite/solicitação do lugar a agir e o grau de inclusão dos corpos em movimento: em que e como a mobilização configura – no seio da experiência sensível – em forma de inclusão ou de exclusão dos corpos que definem/ permitem/perturbam a participação comum.

Além disso, tanto na Barra como na Piedade, para além da extrema tensão e da hiperestesia que os pedestres devem enfrentar, este estado de mobilização se atualiza a partir da visibilidade de um plano de fundo securitário. Assim, na Barra, isto se da naqueles momentos em que

Praça da Piedade, Porto da Barra: mobilização dos sentidos e das técnicas do corpo.

Praça da Piedade, Porto da Barra : mobilisation des sens et des techniques du corps.



L'état de mobilisation renvoie à la manière dont le quartier rend le piéton extrêmement captif et réactif aux diverses sollicitations, requiert de sa part une vigilance et une mobilité de tous les instants, l'expose à une saturation sensible et, pour autant, n'empêche pas la coprésence.

Ce qui est alors en jeu, et qui transparaît dans cet état, c'est le degré d'invitation du lieu à agir et le degré d'inclusion des corps en mouvement : en quoi et comment la mobilisation configure – au sein même de l'expérience sensible – des formes d'inclusion ou d'exclusion des corps qui définissent/permètent/gênent la participation au commun.

a polícia militar está ao mesmo tempo móvel e bastante visível, instituindo, por trás da imagem de uma aparente “muvuca”, um enquadramento e uma vigilância dos corpos extremamente constrangedores.

Na Piedade, o atravessar da praça, seja de modo tangente ou atravessando pelo meio, mobiliza técnicas do corpo. O trabalhador à paisana ou uniformizado – que só esta “passando por lá” – é sistematicamente mobilizado na sua trajetória. Em relação às outras ruas do bairro, seus pés estão livres do caos da pavimentação de pedras portuguesas mal conservada e cheias de buracos ou saliências. Mesmo ao longo da Avenida Sete de Setembro, onde a presença dos vendedores ambulantes é intensa, o lugar do caminho, dos fluxos, é, diferentemente das outras partes da mesma avenida, claramente legível. O deslocamento é portanto rápido, cada um está concentrado no



En outre à Barra comme à Piedade, au-delà de l'extrême tension et de l'hyperesthésie à laquelle doivent faire face les piétons, cet état de mobilisation s'actualise à partir de la visibilité d'un arrière-plan sécuritaire. Ainsi, à Barra, c'est dans ces moments que la police militaire est à la fois mobile et très visibles, instituant, derrière l'image d'un apparent « bazar », un encadrement et une surveillance des corps extrêmement contraignants. À Piedade, la traversée de la place, de façon tangente ou traversante, mobilise les techniques du corps. Le travailleur en tenue de ville ou en uniforme - qui ne fait que « passer par là » - est systématiquement mobilisé sur sa trajectoire. Par rapport aux autres rues du quartier, ses pieds sont libérés des chaos des pavés portugais peu entretenus et pleins de trous ou bosses. Même le long de l'avenue Sete de Setembro où la présence des marchands ambulants est très forte, la place dédiée au cheminement est, contrairement aux autres

sections de la même avenue, clairement lisible. Le déplacement est donc rapide, chacun est concentré sur le parcours à effectuer et sur les obstacles potentiels : marchands ambulants (en mouvement ou non), distributeurs de prospectus, chalands et mobiliers urbains sont autant d'obstacles à travers lesquels il faut se faufiler.

Être mobilisé, à Barra comme à Piedade, consiste alors à faire des choix de comportement au regard de ces multiples sollicitations. Par ailleurs, la présence policière forte, du fait de l'arbitraire qu'elle institue, joue sur la liberté de définir tacitement des codes communs, des gestes acceptables ou des actions tolérées en public. La possibilité de constitution et de participation au collectif est donc ici fragile. ■

percurso que realiza e nos potenciais obstáculos: vendedores ambulantes (em movimento ou não), distribuidores de panfletos, bancas e mobiliários urbanos são igualmente obstáculos pelos quais é preciso se esgueirar. Estar mobilizado, tanto na Barra quanto na Piedade, consiste então em fazer escolhas de comportamento ao olhar destas solicitações múltiplas. Por outro lado, a forte presença militar, por conta do arbítrio que ela institui, atua sobre a liberdade de definir tacitamente códigos comuns, gestos aceitáveis ou ações toleradas em público. A possibilidade de constituição e de participação ao coletivo é aqui, portanto frágil. •

Estado de Sublimação

Etat de Sublimation

No Porto da Barra, os contrastes de cor, sua relevância como estética da luz e dos sons, que tornam o pedestre particularmente permeável aos elementos naturais, ao ponto de às vezes desviar sua atenção e sua trajetória. Corpo e atenção parecem se orientar sem resistência para o horizonte e a praia, como que capturados pela forte presença dos elementos naturais. Este estado de sublimação atesta a influência desses elementos naturais sobre o pedestre. Cada um sente como um convite irresistível do mar, do sol, da areia... Verbalizando às vezes sobre estar “sob o efeito do charme” ou “envolvido por” ou ponto de “querer se abandonar a”. Ali, a força do cenário natural tende a desfocar o cenário urbano, e o colocar em um segundo plano.

E assim que alguns, como que fascinados por esses elementos, fazem uma pausa mais ou menos longa, mudam de calçada ou atravessam a rua para serem absorvidos na contemplação da paisagem, esquecendo



Estado de sublimação na Barra:
a força do cenário natural

*Etat de sublimation à Barra :
la force du décor naturel*

A Barra, les contrastes de couleur, leur prégnance comme l'esthétisme de la lumière et des sons, qui rendent le piéton particulièrement perméable aux éléments naturels, au point parfois de dévier son attention et sa trajectoire. Corps et attention semblent s'orienter malgré soi vers l'horizon et la plage, comme happés par la forte présence des éléments naturels. Cet état de sublimation atteste de l'emprise de ces éléments naturels sur le piéton.

Chacun ressent comme un appel irrésistible de la mer, du soleil, du sable... verbalisant parfois l'impression d'être « sous le charme » ou « enveloppé par » au point de « vouloir s'y abandonner ». Là, la force du décor naturel tend à estomper le décor urbain, à le faire passer au second plan.



C'est ainsi que certains, comme fascinés par ces éléments, font une halte plus ou moins longue, changent de trottoir ou traversent la rue pour s'absorber dans la contemplation du paysage, oubliant jusqu'à la présence même d'autrui, de la circulation, des contraintes

até mesmo a presença dos outros, da circulação, das restrições ordinárias da vida publica.

Outros abandonam seus corpos ao calor do sol, se deixando invadir por uma espécie de languidez doce que eles demonstram através da indiferença ou despreocupação na sua postura, formas de indolência que contrastam com a normatividade que se espera das condutas urbanas em publico. Este estado que deriva de uma quase submissão aos elementos naturais, participa de um devaneio, de uma introspecção, de uma suspenção de si. Pode-se pensar que ele separa o pedestre do Outro. A situação é mais paradoxal. O estado de sublimação conduz o pedestre a se subtrair do Mundo enquanto que seu corpo ai está inteiramente engajado. ■

ordinaires de la vie publique. D'autres abandonnent leurs corps aux ardeurs du soleil, se laissent envahir par une sorte de douce langueur qu'ils donnent à voir dans la nonchalance de leur posture, des formes d'indolence qui contrastent avec la normativité attendue des conduites urbaines en public. Cet état qui relève d'une quasi soumission aux éléments naturels, participe d'une rêverie, d'une introspection, d'une suspension de soi.

On pourrait penser qu'elle coupe le piéton de l'Autre. La situation est plus paradoxale. L'état de sublimation conduit le piéton à se retrancher du Monde alors même que son corps y est tout entier engagé. ■

O estado de saturação está ligado a uma sobrecarga, a um “cheio demais”, a uma forma de preenchimento dos bairros.

No Porto da Barra, é esse borbulhamento surdo, essa forma de aquecimento geral, partilhado pelos habitantes, palpável a cada fim de semana desde o começo da noite ou mais ocasionalmente (nos dias de jogo, feriados, ou durante as eleições). Na Piedade, é essa superabundância sonora diária provocada pela multiplicidade de sonorizações individuais (difusões musicais dos vendedores ambulantes, arenga publicitaria ou politica) que se junta ao rumor. É também esse preenchimento visual, feito de uma pregnância de cores e de texturas, que limita a projeção do olhar, perturba a discernimento das cenas ordinárias e, para o pedestre, nivela o conjunto em uma tela ornamentada.

Na Barra, ela é feita também da hiperestesia do bairro. É o cheio do mar, do azeite de dendê frito, da cozinha,

Estado de Saturação

Etat de Saturation

L'état de saturation est lié à une surcharge, à un « trop plein », à une forme de remplissement des quartiers.

A Porto da Barra, c'est ce bouillonnement sourd, cette forme d'échauffement général, partagée par les habitants, palpable à chaque fin de semaine dès le début de soirée ou plus occasionnellement (les jours de match, les jours fériés ou lors d'élections). A Piedade, c'est cette surabondance sonore journalière provoquée par la multiplicité des sonorisations individuelles (diffusions musicales des marchands ambulants, harangue publicitaire ou politique) qui s'ajoute à la rumeur.

C'est aussi ce remplissage visuel, fait d'une prégnance des couleurs et des textures, qui limite la projection du regard, gêne la discrimination des scènes ordinaires et, pour le piéton, aplatis l'ensemble en une toile chamarrée.

A Barra, elle est aussi le fait de l'hyperesthésie du quartier. C'est l'odeur de la mer, de l'huile de palme frite, de la cuisine, des camions poubelles, de l'essence qui attire, écoûre, fait que l'on se « remplit les poumons » ou au contraire que l'on « traverse en apnée » pour mieux se protéger. Ce sont les bruits de freins, de klaxons, les crissements de pneus, la musique tonitruante de quelques véhicules de passage ou en stationnement qui occupe l'espace, fait sursauter, sature jusqu'à empêcher l'écoute, la discussion à plusieurs, la concentration nécessaire au bon déroulement d'un parcours. Ce sont les ardeurs du soleil, la chaleur brûlante qui accapare les corps, fait suer, freine la marche. C'est la lumière éblouissante, accrue par la surface de l'eau ou la

blancheur de la balustrade, qui fait cligner les yeux, oblige à baisser la tête, aveugle au point de ne pas voir certains obstacles. Ce sont ces visages et ces corps si proches les uns les autres sur le trottoir qu'il faut ne pas toucher et suscitent des sensations parfois de malaise, voire d'étouffement ; ces sifflements et sourires accrocheurs dont il faut se défaire tout en anticipant sa conduite, cette extrême exposition de soi qu'il faut à la fois assumer et gérer. C'est cette vigilance de tous les instants qui accompagne une marche finalement chaotique, faite de détours, d'accélérations et de piétinements, d'évitements répétés, d'accrochages, de pieds qui se tordent (sur le pavé irrégulier, les trous en formation, les racines des arbres), de poids du corps qui ne cesse de se déplacer d'arrière en avant ou d'avant vers les côtés, de rotation des épaules et des hanches pour mieux se faufiler, de mouvements rapides de la main (qui porte, soulève, hèle...).

L'état de saturation expose donc le piéton à une surabondance sensible, qui peut être de l'ordre de l'excès comme de la plénitude et n'empêche pas la coprésence. Dit autrement, cet état questionne la qualité d'hospitalité du quartier (Joseph, 1997), c'est-à-dire sa capacité à accueillir, contenir et répartir dans un même espace-temps des corps en mouvement soumis à des pressions constantes et dont les objectifs, les rythmes, les « manières de marcher » diffèrent (Thomas, 2007). ■

dos caminhões de lixo, da gasolina que atrai, enjoia, faz com que se “encha os pulmões” ou ao contrário que se “prenda a respiração” para se proteger melhor. São os barulhos dos freios, das buzinas, do chiado dos pneus, da musica alta de alguns veículos que passam ou estacionam, que ocupa o espaço, assusta, satura ao ponto de impedir a escuta, a discussão em grupo, a concentração necessária ao bom desenvolvimento de um percurso. São os ardores do sol, o calor escaldante que monopoliza os corpos, faz suar, freia o andar. É a luz estonteante, intensificada pelo reflexo na agua ou pelo branco da balaustrada, que faz cerrar os olhos, obriga a baixar a cabeça, cega ao ponto de não enxergar alguns obstáculos. São esses rostos e esses corpos tão próximos uns aos outros sobre a calçada que é preciso que não se toquem e suscitam sensações às vezes de desconforto, até mesmo de asfixia; esses assovios e sorrisos cativantes, os quais é preciso

descartar, antecipando sua conduta, essa exposição extrema de si que é preciso ao mesmo tempo assumir e administrar. Essa vigilância de todos os instantes que acompanha uma marcha finalmente caótica, feita de desvios, de acelerações, de atropelos, de evitações repetidas, de conflitos, de pés que se torcem (sobre a pavimentação irregular, os buracos em formação, as raízes das arvores), do peso do corpo que não para de se movimentar de trás para frente ou da frente para os lados, de rotação de ombros e de quadris para melhor se esgueirar, de movimentos rápidos de mãos (que segura, levanta, cumprimenta...).

O estado de saturação expõe portanto o pedestre a uma superabundância sensível, que pode ser da ordem do excesso como da ordem da plenitude e não impede a copresença. Dito de outra forma, este estado questiona a qualidade de hospitalidade do bairro (Joseph, 1997), quer dizer, sua capacidade de acolher, conter e distribuir em um mesmo espaço-tempo, corpos em movimento submetidos a pressões constantes e cujos objetivos, ritmos, “maneiras de caminhar” (Thomas, 2007) são diferentes. ■

Estado de Vigilância

*Etat de
Vigilance*

Quando a noite cai e que a Praça da Piedade muda de cara, o estado de mobilização entre em uma vigilância inquieta. O desejo de ir embora é partilhado e as trajetórias passam cada vez menos pelo centro da praça. Esta mudança acontece quando a luz artificial substitui a do sol e que a presença dos habitantes de rua se torna mais visível, enquanto que aquela dos vendedores ambulantes desvanece. Os obstáculos fixos ou moveis são agora menos numerosos. No entanto, a atenção não relaxa, os olhos varrem a sombra. Encontramos a mesma transformação no Porto da Barra, mas mais gradual, no pôr-do-sol, quando a claridade do dia cede lugar à noite, quando o barulho do tráfego se faz mais esporádico, quando a sombra das árvores desenha grandes cantos de escuridão.

Nesses momentos de instalação da noite, na Barra ou na Piedade, os bairros penetram na ilegalidade (venda e compra de drogas,

Estado de vigilância inquieta na Piedade: sombra angustiante do centro da praça

Etat de vigilance inquiète à Piedade : ombre angoissante du centre de la place.



Quand la nuit tombe et que Praça da Piedade change de visage, l'état de mobilisation bascule dans une vigilance inquiète. Le désir de partir est partagé et les trajectoires passent de moins en moins par le centre de la place. Ce basculement s'opère alors que la lumière artificielle remplace celle du soleil et que la présence des habitants des rues devient plus visible, alors que celle

des marchands ambulants s'estompe. Les obstacles fixes ou mobiles sont à ce moment moins nombreux. Cependant l'attention ne se relâche pas ; les yeux scrutent l'ombre. On retrouve le même basculement à Porto do Barra, mais plus graduel, au coucher du soleil, quand la clarté du jour laisse place à la nuit, quand le bruit du trafic routier se fait plus sporadique, quand l'ombre des arbres dessine de grands coins d'obscurité.

Dans ces moments d'installation dans la nuit, à Barra comme à Piedade, les quartiers s'enfoncent dans l'illégalité



comércio de mercadorias ilícitas, prostituição...). Eles se domesticam às vezes, visto que se trata, para os habitantes de rua, de retomar posse do território para ai instalar um canto para dormir, comer, se banhar. Se a vigilância e o enquadramento dos corpos continuam a existir, eles mudam de natureza: mais difusos, menos palpáveis, eles participam às vezes de certo desconforto, de um certo nervosismo, de um estado de transtorno. Trata-se então, para o pedestre, de apressar o passo para entrar no abrigo das grades das habitações ou das portas dos carros, de não sair mais, de evitar certas ruas... De toda forma, de escapar deste espaço comum que é ocupado por certo grupos jugados inoportunos, ou mesmo extraviados. Neste estado, a característica desejável dos lugares é questionada como condição da partilha.

Nossos dois campos são também sujeitos, esporadicamente, à transformações cuja rapidez e os graus de intensidade podem ir do simples desequilíbrio à

tensão. De um estado de vigilância inquieta, elas levam o pedestre a um estado de vigilância intensa. Essas transformações, sutis de captar, provêm de um ruptura, de uma passagem gradual de uma ambiência a outra ou ainda de equilíbrio precário da ambiência. A cada vez, essas rupturas aparecem através da intensificação dos processos de pacificação ou quando o pano-de-fundo securitário dos bairros é configurado. É a implementação inesperada e em grande numero de patrulhas policiais a pé, seu equivalente em patrulhas motorizadas e sua repentina visibilidade que, subitamente, colocam os sentidos em alerta, geram tensão, fazem com que cada um sinta um carga pesar sobre si. É a prisão frequentemente silenciosa de um individuo ou de um grupo por policiais de uniforme, a presença quase invisível de policiais à paisana, mas armados, que criam uma tensão e colocam em movimento, suscitam coletivamente uma ansiedade, um mal-estar, um medo intenso. No entanto, o coletivo não é prejudicado por esses estados. A vigilância se compartilha. Ela torna palpável um modo de participação ao espaço da ordem do conflito, da dissidência, do desentendimento. ➤

(vente et achat de drogue, commerce de marchandise illicite, prostitution....). Ils se domestiquent parfois puisqu'il s'agit, pour les habitants des rues, de reprendre possession du territoire pour y installer un coin pour dormir, manger, se laver. Si la surveillance et l'encadrement des corps existent toujours, ils changent de nature : plus diffus, moins palpables, ils participent parfois d'un certain malaise, d'une certaine nervosité, d'un état de trouble. Il s'agit alors pour le piéton de presser le pas pour rentrer à l'abri des grilles des habitations ou des portières de voiture, de ne plus sortir, d'éviter certaines rues... En quelque sorte, d'échapper à cet espace commun qui est occupé par certains groupes jugés inopportuns, voire malavisés. Dans cet état, le caractère désirable des lieux est questionné comme condition du partage.

Nos deux terrains sont aussi soumis, sporadiquement, à des basculements dont la rapidité et les degrés d'intensité peuvent aller du simple déséquilibre à la

tension. D'un état de vigilance inquiète, ils font passer le piéton à un état de vigilance intense. Ces basculements, subtils à saisir, relèvent de rupture, de passage graduel d'une ambiance à l'autre ou encore d'équilibre précaire de l'ambiance. A chaque fois, ces ruptures apparaissent à travers l'intensification des processus de pacification ou lorsque l'arrière-plan sécuritaire des quartiers est mis en défaut. C'est le déploiement inattendu et en grand nombre de patrouilles policières à pied, leur redoublement par des patrouilles motorisées ou leur soudaine visibilité qui, subitement, met les sens en alerte, engendre la crispation, fait que chacun sent peser sur soi une charge. C'est l'arrestation souvent silencieuse d'un individu ou d'un groupe par des policiers en uniforme, la présence à peine visible de policiers en civil mais armés qui créent une tension et met en mouvement, suscitant collectivement une anxiété, un malaise, une peur intense.

Pour autant, le collectif n'est pas mis à mal par ces états. La vigilance se partage. Elle rend palpable un mode de participation à l'espace de l'ordre du conflit, du dissensément, de la mésentente. ■

Estado de Disponibilidade

Etat de Disponibilité

Na Barra, ao domingo, a Avenida Sete de Setembro é fechada à circulação de carros e animações diversas pontuam o espaço de deambulação. Este espaço-tempo particular muda a figura do lugar e seus modos de habitar. É o lugar do passeio de domingo de diversas classes sociais. Cada um parece cooperar para estabelecimento de um equilíbrio – sem dúvida tênue – e necessário à existência de um comum acordo, de uma conveniência social partilhada. Não se trata mais de estar em tensão, mas ao contrário, de deixar acontecer formas de



Praça da Piedade: um estado de disponibilidade nos bancos da praça.
Porto da Barra, um domingo: estado de disponibilidade



*Praça da Piedade : un état de disponibilité sur les bancs
Porto do Barra, un dimanche : état de disponibilité*

A Barra, le dimanche, l'Avenida Sete de Setembro est fermée à toute circulation routière et diverses animations ponctuent l'espace de déambulation. Cet espace-temps particulier change la figure du lieu et ses modes d'habitations. C'est le lieu de la promenade dominicale de diverses classes sociales.

Chacun semble coopérer à la mise en place d'un équilibre – sans doute tenu – et nécessaire à l'existence d'un accord commun, d'une convenance sociale partagée. Il ne s'agit plus d'être en tension mais à l'inverse de laisser advenir des formes de disponibilité à l'autre, à l'environnement, aux évènements ; de se rendre libre et ouvert à des formes d'action, d'attention et d'émotion inhabituelles ; de démontrer une capacité commune aux mêmes jouissances. Outre un apaisement que beaucoup verbalise, cette disponibilité se joue à travers un espace-temps que l'on pourrait qualifier - sinon de consensuel – d'engageant.

Au milieu de ces divers groupes épars et de ces promeneurs nonchalants, la police militaire circule.

disponibilidade ao Outro, ao ambiente, aos eventos; de se tornar livre e aberto a formas de ação, de atenção e de emoção incomuns, não habituais; de mostrar uma capacidade comum aos mesmos divertimentos. Além de um apaziguamento que verbaliza bastante, essa disponibilidade se joga através de um espaço-tempo que poderíamos qualificar – se não de consensual – de engajamento.

Em meio a esses diversos grupos dispersos e desses caminhantes despreocupados, a polícia militar circula. Visível, ela se mantém contudo discreta e se funde no cenário de festa. As apreensões são frequentes, como os pedaços de conversa trocados com alguns grupos. Os rostos são sorridentes, o passo quase relaxado. A presença é tranquilizadora. Existe nesse momento de harmonia, e apesar do burburinho que comporta, algo como uma impressão de calmaria reencontrada, um tempo suspenso, quase de trégua. Certas tardes de verão na praia vibram da mesma ambiência.

Na semana, na Piedade, bairro popular e comercial, são numerosos os ociosos e os flâneurs. Em meio aqueles que andam de um passo apressado, suas caminhadas são devagar, como em câmera lenta. As cabeças se orientam à direita e à esquerda para observar as barracas, as ofertas dos que distribuem folhetos (propaganda de um dentista, uma rádio local, ofertas de

telefonia...) ou se mostrar disponíveis aos outros que também são familiares do lugar. Alguns passam o dia e decidem aproveitar os assentos da grade ou os bancos do centro da praça. Na periferia do espaço central, de costas para a grade, instalados nos assentos à sombra, esses observadores do espetáculo da rua se dividem em duas categorias. Os primeiros só estão lá para uma pausa curta, por exemplo para telefonar, comer rapidamente... outros estão lá, ao contrário, para contemplar mais demoradamente a animação ambiente; são muitas vezes aposentados que discutem entre os usuários habituais do lugar.●

Visible, elle reste toutefois discrète et se fond dans ce décor de fête. Les arrêts sont fréquents, comme les bribes de conversation échangées avec quelques groupes. Les visages sont souriants, le pas presque relâché. La présence est rassurante.

Il y a dans ce moment d'harmonie, et malgré le bouillonnement qu'il comporte, comme une impression de calme retrouvé, de temps suspendu, presque de trêve. Certains après-midi d'été sur la plage vibrent de la même ambiance.

En semaine, à Piedade, quartier populaire et marchand, nombreux sont les badauds et flâneurs. Au milieu de ceux qui marchent d'un pas pressé, leurs démarches sont lentes, comme au ralenti. Les têtes s'orientent à droite et à gauche pour observer les étals, les offres des distributeurs de prospectus (publicités pour un dentiste, une radio locale, offres de téléphonie...) ou se rendre disponibles aux autres familiers du lieu. Certains séjournent et décident de profiter des assises de la grille ou des bancs du centre de la place. À la périphérie de l'espace central, dos à la grille, installés sur les assises à l'ombre, ces observateurs du spectacle de la rue se répartissent en deux catégories. Les premiers ne sont là que pour une courte pause, par exemple téléphoner, manger rapidement... D'autres sont là au contraire pour contempler plus longuement l'animation ambiante ; ce sont souvent des retraités qui discutent entre habitués du lieu. ■

Estado de Tensão

Se o coletivo é celebrado em momentos de efervescência, sua coesão é, ao inverso, minada em momentos de quebra, de ruptura súbita da ambiência.

O estado de corpo é aqui próximo da excitação, de uma forma de transtorno tumultuoso partilhado. O odor da comida, misturado aquela das bebidas, cria um involucro em torno desses corpos muitas vezes pouco vestidos. Andar, nesses momentos, provém menos da ação de técnicas do corpo do que de uma entrada em uma ambiência e uma comunhão implícita. Trata-se de se colocar no ritmo do bairro, de se deixar penetrar por esses odores e esses sons, finalmente, de se deixar “levar” pela ambiência do lugar.

Neste estado de tensão, o limite entre excitação e exasperação é fraco, tanto a rejeição quanto a contenção desse “cheio demais” pode ocorrer. ◆

*Etat de
Tension*

Si le collectif est célébré dans des moments d'effervescence, sa cohésion est à l'inverse mise à mal dans des moments de cassure, de rupture subite de l'ambiance.

L'état des corps est ici proche de l'excitation, d'une forme de trouble tumultueux partagé. L'odeur de la nourriture, mêlée à celle des boissons, crée une enveloppe autour de ces corps souvent peu habillés. Marcher, dans ces moments là, relève moins de la mise en jeu de techniques du corps que d'une entrée dans l'ambiance et d'une implicite communion. Il s'agit de se mettre au rythme du quartier, de se laisser pénétrer par ces odeurs et ces sons, finalement de se laisser « prendre » par l'ambiance du lieu. Dans cet état de tension, la limite entre excitation et exaspération est faible, tant le rejet ou le refoulement de ce « trop plein » peut advenir. ■

14-15-16 abril 2014

Salvador da Bahia

Debate final e experiências
pedestres na Barra e na Piedade

14-15-16 avril 2014 Salvador da Bahia

*Discussion finale et expériences piétonnes
à Barra et Piedade*

Segunda-feira, 14 abril 2014

14hs – 17hs (sala Pó-Graduação, Escola de Dança)

Apresentação pública da pesquisa MUSE e debate

Terça-feira, 15 abril 2014

9:30hs – 13hs

Percorso sensível no Porto da Barra e compartilhamento da
experiência

Encontro às 9:30hs em frente ao sebo/cafê Praia dos Livros

15hs – 18:30hs

Percorso sensível na Praça da Piedade e compartilhamento da
experiência

Encontro às 15hs em frente ao Gabinete Portugues

Quarta-feira, 16 abril 2014

14hs - 17hs (sala 9 Escola de Dança)

Debate: «Os processos urbanos de pacificação alguns meses
antes de Copa. O que mudou desde 2012 nos espaços públi-
cos? «

Notas

Notes



Concepção do caderno
Conception du livret

Maria Isabel COSTA MENEZES DA ROCHA

Realização
Réalisation



Parceria
Partenariat

laboratório urbano

